

COMO LIDAR COM TABUÍSMOS EM SALA DE AULA⁷³

Vicente Martins (UVA e-UFC)

1. Introdução

Tomemos, inicialmente, duas definições no *Dicionário Houaiss* (2009), o de etnolinguística e o de tabu. Etnolinguística é definida, por Houaiss (2009), como “conjunto de disciplinas que estudam as relações entre língua, cultura e sociedade, focalizando especialmente as questões do relacionamento entre língua e visão de mundo, e entre estruturas linguísticas e estruturas sociais”. Entre as diversas acepções tabu, o referido dicionário define-o como “interdição cultural e/ou religiosa quanto a determinado uso, comportamento, gesto ou linguagem”. As duas definições mostram que há entre o tabuísmo e a etnolinguística pelo menos três pontos em comum: língua, cultura e sociedade. Pretendemos desenvolver uma reflexão a partir destas três categorias etnolinguísticas e situá-las no âmbito do tabuísmo. Em seguida, apresentaremos propostas de atividades com o tabuísmo, a partir de uma abordagem etnolinguística, aplicáveis ao ensino do vocabulário e da literatura brasileira.

A partir de aportes teóricos de Stephen Ullmann, Émile Benveniste, Mansur Guérios, Sigmund Freud e Émile Durkheim, procedemos com o levantamento do léxico tabuizado no *Atlas Linguístico do Ceará* (2010) e no *Dicionário Houaiss* (2009). Em seguida, procedemos da mesma maneira um levantamento dos tabus mais recorrentes no léxico regional de *Luzia-Homem* e, em seguida, classificamos, a partir de um enfoque semântico-estruturalista, dos itens coletados, assim divididos: (a) Interdições linguísticas (I.L), as de natureza emotivo-social e (b) Tabus linguísticos (T.L), os de natureza mítico-religiosa.

No plano de estudo do tabuísmo em nível lexical, trouxemos a lume o léxico de conotação sexual registrado no Atlas Linguístico do Ceará e seus critérios de seleção (ALECE, 2010) a partir da pergunta 105 do ALECE: “Quando não se toma injeção no músculo ou na veia, a parte do corpo mais indicada são as...” (nádegas). No *Dicionário Houaiss* (2009), selecionamos a sinonímia das palavras ânus, meretriz e diabo.

⁷³Texto preparado para a disciplina “Tópicos em Descrição e Análise Linguística II: Etnolinguística”, ministrada em 2010.2 pela Profa. Dra Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC).

No campo da arte literária, propusemos uma atividade com o romance de *Luzia-Homem*, do sobralense Domingos Olímpio, caracterizado por um regionalismo linguístico que oferece ao leitor um rico repertório vocabular de palavras-tabus (diabo, capeta, cão etc.) e unidades fraseológicas tabuizadas (“...era o cão em figura de gente”), considerado, equivocadamente, pela crítica literária, como linguagem defeituosa, chula e grosseira por ofender à moral e aos bons costumes, ao sagrado e às religiões e crenças epocais.

Com estas duas atividades, esperamos atingir os seguintes objetivos: a) levar os alunos a reconhecerem os distintos tipos de interdições linguísticas como palavras e expressões feitas que formam caudal léxico de uma língua: (i) interdições linguísticas e (ii) tabus linguísticos; b) realizar um estudo etnolinguístico do léxico sexual tabuizado no *Atlas Linguístico do Ceará* ALECE, 2010); e c) expor a relação entre as interdições linguísticas e tabus linguísticos com diversas manifestações psicológicas, sociológicas, antropológicas, sociais, religiosas, culturais e linguísticas.

No trabalho com o texto literário, em sala de aula, esperamos atingir os seguintes objetivos: a) expor a relação entre as interdições linguísticas e tabus linguísticos com diversas manifestações linguísticas e literárias; b) assinalar o tabuísmo como um dos traços da linguagem naturalista expressa na obra *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio e c) apontar o tabuísmo, presente na obra *Luzia-Homem*, como causa de mudança semântica.

Para a proposta de atividade do léxico tabuizado, procedemos, inicialmente, com a leitura de obras sobre tabuísmo e a constituição de corpus de tabuísmo a partir de dicionários gerais (HOUAISS, 2009) e regionais e do *Atlas Linguístico do Ceará* (ALECE, 2010), conforme veremos mais adiante.

2. *Tabuísmo na religião, família e escola*

A palavra tabu, ainda hoje, nos estudos linguísticos, literários, sociolinguísticos e psicológicos, é revestida de mistério. O que sabemos, mais precisamente, pela literatura freudiana e sociológica, diz a respeito a uma origem polinésia com a ideia de algo proibido a um grupo social particular ou aquilo que inviolável, sagrado, ilegal ou, ainda, relativo a pessoa sob proibição temporária ou permanente de executar determinadas

ações, consumir certos tipos de alimentos ou de ter contato com os outros. Na língua tonga, isto é, uma língua banta falada em Moçambique e no Zimbábue, tabu é *tapu*, que quer dizer “consagrado” bem próximo do sentido polinésio, língua do grupo oriental das línguas malaio-polinésias, que compreende aproximadamente a 20 línguas, das quais uma das mais importantes é o maori, falado na Nova Zelândia.

É este o poder do tabu em nossas vidas: interditar religiosa, cultural e linguisticamente quanto a determinado uso, comportamento, gesto ou quanto à linguagem. Por vezes, o tabu resulta de um escrúpulo, no caso da fala, aparentemente injustificado, sem fundamento ou imotivado, mas se impõe como proibição por força do costume social ou como medida qualquer preceito de interdição em curso numa coletividade.

Nas religiões, os cristãos são praticamente proibidos de proferir palavras como diabo e inferno porque, assim procedendo, evocariam o próprio satanás (veja aqui que escrevi esta palavra sem a inicial maiúscula por simples tabu, do contrário, estaria, de acordo com o meu credo religioso, dedicando reverência ao “anjo rebelde”) e, mais do que isso, quando uma pessoa chega a proferir, por exemplo, a palavra diabo corre risco de ficar possuído por forças demoníacas. Na *Bíblia Sagrada*, a violação do tabu se constitui uma blasfêmia, isto é, proferir tabu é uma forma de insultar a divindade, a religião ou o que é considerado sagrado pelos cristãos.

A relação entre tabu e blasfêmia recebeu atenção do linguista Émile Benveniste, ao tratar na sexta parte do seu livro *Problemas de Linguística Geral II* (2006) sobre léxico e cultura, dedica o capítulo 18 para discorrer sobre “A blasfêmia e a eufemia”. Fala em léxico de imprecisão (praga, maldição, vociferação) como produto da blasfêmia e da eufemia. Faz referência a Freud para definir tabu e para tratar sobre o que chama de “fenômeno linguístico da blasfêmia” relacionado à Bíblia, em especial a respeito do nome de Deus. A eufemia introduz, segundo Benveniste (2001), três espécies de modificações: (a) a substituição do nome de Deus por qualquer termo inocente (nome de um homenzinho); (b) a mutilação do vocábulo “Deus”, o que vale para o francês, mas não é muito produtivo no português, fenômeno que já ocorre com a palavra diabo e (c) a criação de uma forma de non-sense no lugar da expressão blasfêmica como expressões, em português, como “meu Deus (do céu)”, “queira Deus ou Deus queira” e “santo Deus”. (p. 262)

Para uma pequena ilustração da relação tabu e blasfêmia, no contexto bíblico, tomemos os seguintes excertos da *Bíblia Sagrada* no Novo Testamento e no Velho Testamento, começando pelo Novo: a) Mateus (cap. 12,31): “Portanto vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada”; b) Mateus (cap. 26, 65): “Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que agora acabais de ouvir a sua blasfêmia”; c) Marcos (cap. 7, 22): “a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez”; d) Marcos (cap. 14, 64): “Acabais de ouvir a blasfêmia; que vos parece? E todos o condenaram como réu de morte”; e) João (cap. 10, 33): “Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus”; f) Efésios (cap. 4, 31): “Toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmia sejam tiradas dentre vós, bem como toda a malícia”; g) Apocalipse (cap. 2, 9): “Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás”; h) Apocalipse (cap. 13,1): “Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia”; i) Apocalipse (cap. 17): “Então ele me levou em espírito a um deserto; e vi uma mulher montada numa besta cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e que tinha sete cabeças e dez chifres”.

No Velho Testamento, também aparece o verbo blasfemar: a) II Reis (cap. 19,3): “Eles lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de vituperação e de blasfêmia; porque os filhos chegaram ao parto, e não há força para os dar à luz”; b) Daniel (cap. 3,29): “Por mim, pois, é feito um decreto, que todo o povo, nação e língua que proferir blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro deus que possa livrar desta maneira”; c) Levítico (cap. 24, 16): “E aquele que blasfemar o nome do Senhor, certamente será morto; toda a congregação certamente o apedrejará. Tanto o estrangeiro como o natural, que blasfemar o nome do Senhor, será morto”; d) II Crônicas (cap. 32, 17): “Ele também escreveu cartas para blasfemar do Senhor Deus de Israel, dizendo contra ele: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo da minha mão”.

No seio familiar, quantas vezes a criança, na fase da puberdade, em plena descoberta do seu corpo, sofre coerções languageiras para não proferir nomes relacionados ao metabolismo e aos órgãos e funções sexuais. Na escola, extensão institucional da família em se tratando da formação de valores, o erro ortográfico, não poucas vezes decorrentes da transposição da linguagem oral para o texto escrito ou da variação dialetal para a linguagem da escolar, se constitui uma transgressão imperdoável aos olhos dos docentes mais rígidos e dos gestores educacionais mais tradicionais.

No uso da língua materna, quantas vezes somos interditados por professores de português quando fazemos uso de tabuísmos em nossa fala espontânea ou nos textos escritos. Há um rico exemplário de unidades fraseológicas em que somos proibidos de evocá-lo, em que constatamos que muitas expressões se caracterizam por um tabuísmo uma vez que, socialmente, são consideradas chulas, grosseiras ou ofensivas à moral e aos bons costumes, na maioria dos contextos sociais ou familiares. Cremos que o tabu idiomático decorreria da forte influência da instituição religiosa e das regras sociolinguísticas no meio escolar, de modo a promover uma espécie de interdição cultural no uso da língua materna. Incorporar à fala espontânea expressões como “ficar com o cu na mão”, “não ter no cu o que periquito roa” ou “tomar no cu” é, de certa forma, violar esse interdito e com risco de acarretar, supostamente, sanção familiar, escolar, social, e por vezes, no caso dos religiosos, o uso de expressões tabuizadas pode levar o falante a sofrer um castigo divino.

3. *Tabuísmo, sociedade e cultura*

No campo dos estudos de sociologia, Émile Durkheim, em seus *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, foi um dos primeiros a se preocupar, com o tabu. O sociólogo situa a questão dos tabus no âmbito do totemismo. Por totemismo, entendemos a crença na existência de parentesco ou de afinidade mística entre um grupo humano; conjunto dos ritos e práticas (como tabus alimentares e vocabulares) associados a uma relação totêmica e o sistema de organização social baseado nas afiliações totêmicas.

Na cultura de determinados povos ou regiões, existem, por exemplo, muitos tabus alimentares, como ocorre no Nordeste. Ao certo, por essa razão, o termo tabu é uma das categorias contempladas no *Dicionário do Folclore Brasileiro* (2001, p. 655-658), de Luís de Câmara Cascu-

do. Como folclorista, Cascudo (2001) ofereceu para tabu duas significações opostas: a) a do sagrado ou consagrado e b) a do lúgubre, perigoso, proibido ou impuro. (p. 655-656). O folclorista traz uma rica informação sobre a cultura do “faz-mal” no Nordeste que consiste em uma

série de atos, proibições que sua maioria não se apoiam em princípios de ética social, para o civilizado, ou da religiosidade ostensiva, nem mesmo em normas do senso comum, mas se mantêm em relação mágica – fonte ampla e primária de todas as proibições primitivas, uma como previsão de gestos simpáticos, que se poderiam tornar instrumento de situações inconscientes em censura (p. 656)

4. *Tabuismo no campo dos estudos linguísticos*

No campo dos estudos da linguagem, o brasileiro Mansur Guérios nos oferece uma importante e pioneira contribuição para estudos de tabu em seu *Tabus Linguísticos*, publicado em 1956, em que leva ao conhecimento da comunidade científica a informação de que o termo tabu tem um significado extenso e que se refere a algo proibido. Para Guérios (1979), a palavra *tabu* pode ser traduzida por “sagrado-proibido” ou “proibido-sagrado”. Vem a ser, segundo ele, a abstenção ou proibição de pegar, matar, comer, ver, dizer qualquer coisa sagrada ou temida. Daí, existirem, segundo o linguista, objetos-tabu, lugares-tabu, ações-tabu, pessoas-tabu e palavras-tabu. Para esse autor, há dois tipos de tabu linguístico – o próprio e o impróprio. O tabu-próprio ocorre quando o tabu linguístico é a proibição de dizer certo nome ou certa palavra, aos quais se atribui poder sobrenatural, e cuja infração causa infelicidade ou desgraça. O tabu-impróprio ocorre quando o tabu linguístico é a proibição de dizer qualquer expressão imoral ou grosseira.

O tabu próprio tem uma natureza mágico-religioso ou de crença, e o tabu imprópria tem uma natureza moral ou de sentimento: “Assim, o tabu linguístico nada mais é do que modalidade do tabu em geral, ou é um prolongamento dos demais tabus. Se uma pessoa, coisa, ou ato é interditado, o nome ou a palavra que se lhes refere, também o é.” (GUÉRIOS, 1979, p. 6)

O trabalho de Guérios é citado por Ullmann (1977, p. 425), trazendo à baila diversas tipologias de tabus, tendo optado, claramente, por construir um modelo próprio: a) tabus em nomes de pessoas; b) tabus em nomes de parentes; c) tabus em nomes religiosos (teônimos, nomes de autoridades); d) tabus em nomes de mortos; e) tabus em nomes de ani-

mais; f) tabus em nomes de lugares e circunstâncias; g) tabus em nomes de doenças e defeitos físicos; h) tabus em nomes de alimentos e i) tabus em nomes vários (GUÉRIOS, 1979, p. 8).

No campo dos estudos linguísticos, especialmente o da semântica estrutural, Stephen Ullmann (1977) nos oferece, também, uma rica contribuição para os estudos sobre interdições e tabus linguísticos. Aponta o tabu como uma das causas psicológicas da mudança semântica e, na construção de uma taxionomia simplificada, mas densa, assim tripartida: a) os devidos ao medo (p. 427-429); b) os devidos ao sentimento de delicadeza (p. 429-432) e c) os devidos ao sentimento de decência e de decoro (p. 432-435).

Comentaremos, brevemente, cada um dos tipos de tabus propostas por Stephen Ullmann (1977). O tabu de medo, segundo Ullmann, refere-se ao pavor em que são tidos alguns seres sobrenaturais impôs frequentes vezes interdições tabus sobre seus nomes. Aqui estaria nomes como diabo, de doenças, de seres sobrenaturais, nomes de objetos e de animais. O tabu de delicadeza é uma tendência humana geral evitar a referência direta a assuntos desagradáveis. Os exemplos citados por Ullmann são relativos a doenças, morte, defeitos físicos e mentais, ações criminosas, aparência de pessoas e animais. O tabu de decência diz respeito às três grandes esferas mais diretamente afetadas por essa forma de tabu são: a) o sexo; b) certas partes e funções do corpo e) os juramentos.

O tabuísmo segundo Ullmann (1977) é uma das causas da mudança semântica. Os tabus estariam relacionados unicamente a causas psicológicas. Por elas, os tabus teriam suas raízes no estado de espírito da pessoa que fala ou nalgum aspecto mais permanente da sua índole mental. Fatores emotivos seriam, na compreensão de Ullmann (1977), decisivos na criação dos tabus linguísticos. Cremos que os fatores emotivos também estão relacionados ao tabuísmo, principalmente os tabus do medo:

O tabu impõe uma proibição não só sobre certas pessoas, animais e coisas, mas também sobre seus *nomes*. Na maioria dos casos a palavra tabu será abandonada e introduzir-se-á um substituto inofensivo, um eufemismo para preencher a fenda. Isto acarretará muitas vezes um ajustamento no significado do substituto, e, deste modo, o tabu é uma causa importante de mudanças semânticas. (ULLMANN, 1977, p. 426).

Também, no âmbito dos estudos linguísticos, Eugenio Coseriu (1986), oferece-nos uma compreensão dos tabus linguísticos. Segundo ele, os hábitos e os costumes vigentes em uma comunidade favorecem a difusão de certas expressões e eliminam do uso as outras. Segundo Cose-

riu (1986), o vocabulário reflete a natureza da sociedade em que se emprega. O linguista faz a distinção entre interdições linguísticas e tabus linguísticos:

a) Interdições linguísticas: interdição da linguagem (ou linguística) quando os costumes sociais têm também o efeito de eliminar o uso de certas palavras que consideram vulgares ou demasiadamente rudes, ou irreverentes. Evitam-se os nomes usais de certas enfermidades, de determinadas partes do corpo, de determinados atos fisiológicos (p. 54). A interdição linguística corre quando se evitam os nomes usais de certas enfermidades, de determinadas partes do corpo, de determinados atos fisiológicos.

b) Tabus linguísticos: quando se relaciona como fatos de natureza religiosa, com superstições, crença, fenômeno muito difundido nas sociedades denominadas de primitivas, mas, em parte, apresenta-se em línguas de comunidades modernas. Por exemplo, o fato de tabu linguístico para evitar ou substituir por expressões metafóricas os nomes usais de Deus ou diabo. (*ibidem*). O tabu linguístico relaciona-se com fatos de natureza religiosa, como superstições, crença

Podemos registrar a obra *Linguagem e Linguística: uma introdução* (1987), de John Lyons, em que afirma ser a sinonímia descritiva (cognitiva, referencial) uma comprovação de existem tabus sociais dentro da comunidade linguística (LYONS, 1987, p. 146), o que comprovaremos, mais adiante, com a proposta de atividade com a sinonímia de palavras como ânus, diabo e meretriz.

Por fim, existem, no campo da linguagem, inúmeras rotulações de palavras e expressões interditas, frutos, ao certo, dos tabuísmos, dentre as quais: a) eufemismo: que consiste na suavização ou minimização do peso conotador do tabu linguístico (dianho = 'diabo', caramba = caralho); b) disfemismo: entendida como a violação de um tabu com intenção de proferir expressão depreciativa, agressiva, blasfema, ridícula, sarcástica ou chula, em lugar de outra palavra ou expressão neutra; c) chulismo: palavras que se referem refere-se ao baixo calão, sendo, pois, grosseiras, obscenas. d) sinonímia (simples, locucional, fraseológica): emprego de palavra ou expressão com outra de significado afim, para matizar, aclarar ou ampliar seu sentido; e) subvocalização: A subvocalização pode ocorrer, por exemplo, durante a leitura em que aparecem palavras-tabus ou expressões tabuizadas, em que o leitor articula (palavras) silenciosamente ou de modo quase inaudível para não ser ouvido por outrem. destacamos (GUÉRIOS, 1979; MONTEIRO, 1986).

5. *Tabuísmo no campo da psicologia*

No campo da psicologia, Sigmund Freud em seu livro *Totem e Tabu e outros trabalhos* (1974), compara o tabu, no âmbito psicanálise, à neurose, isto é, à neurose obsessivo-compulsiva, a que se caracteriza por pensamentos e representações repetitivos e compulsivos ou por impulsos e atos compulsivos” e viu entre tabu e neurose quatro pontos semelhantes: 1º falta de justificação das proibições; 2º sua validação por uma necessidade de interior; 3º possibilidade de deslocamento e contágio dos objetos proibidos e 4º criação de práticas cerimoniais e mandamentos derivados das proibições. (FREUD, 1974, particularmente o capítulo II que trata sobre “tabu e ambivalência emocional”, p. 38-96)

6. *Proposta de atividade com léxico tabuízado*

Os tabuísmos, no ensino léxico, podem ser trabalhados a partir de uma lista de eufemismos e fraseológicos para sinônimos de palavras-tabus como ânus, meretriz e diabo, empregados para matizar, aclarar ou ampliar seu sentido. Em se tratando de aplicação do tabuísmo ao ensino do português, na educação básica, cremos que atividades com tabus linguísticos devem atender às seguintes habilidades: a) procurar nos dicionários gerais palavras-tabus e expressões tabuízados; b) procurar no Google imagens a partir de palavras-chaves relacionadas a tabus sexuais (cu, pau etc.); c) desenvolver exercícios de completamento de palavras-tabus em contextos de uso da língua portuguesa; d) diferenciar o significado literal e metafórico de orações em que aparecem expressões idiomáticas tabuízadas; e e) adivinhar a palavra-tabu que falta na frase e escrever a unidade fraseológica corretamente. Veremos, na proposta a seguir, como esboçamos estas habilidades a partir dos tabuísmos.

Um passo inicial do docente que atua em sala de aula, no ensino fundamental e no ensino médio, é a constituição de um *corpus* de tabus linguísticos (lexia simples e unidades fraseológicas) relacionados com a palavra-tabu. Começamos, de logo, com a sinonímia de ânus, que pode promover uma boa discussão nas aulas de biologia ou temas redacionais: alvado, anilha, apito, berba, boga, bogueiro, cagueiro, , cesta, cu, diferencial, feofô, finfã, fiofô, fiota, fiote, fioto, foba, frasco, fueiro, furico, loto, oritimbó, panela, pêssego, pevide, quiosque, rosa, rosca, roscofe, sim-senhor, tutu, viegas (HOUAISS, 2001/2009, p. 882)

Na fraseologia do cu, encontramos os seguintes unidades pluri-verbais: a) compostos: centro-das-convicções, centro-do-oiti, zé-de-quinca, ás-de-copas, cu da mãe Joana, cu de velho, cu de vaca, cu de foca, cu de cachorro, cu de foca, cu de breu, cu de perua, cu de boi, cu de breu, cu de ferro, cu de galinha, cu de jegue, cu de judas, cu de mãe Joana, cu do conde, cu do mundo (HOUAISS, 2001/2009, p. 884) e b) expressões idiomáticas: dar o cu, encher cu, ficar com o cu na mão, não ter no cu o e periquito roa, no cu do judas, tirar o cu da seringa, tomar no cu. (HOUAISS, 2001, p. 882)

Ainda sobre a fraseologia do cu, registramos outras formas tabuizadas: a) lexia simples de cu: cu, referente à região das nádegas ou ânus, frequentemente usado em expressões brejeiras de apreciação estética leve: calão. Sinônimos: bunda; alcofa; peida; rabo; traseiro; tutu; peidola; pacote; regueifa; cagueiro; (zuate/zuaque) e b) Expressões idiomáticas: dar o cu: fazer sexo homossexual (no caso dos homens) ou sexo anal (no caso das mulheres) level: calão carroceiro. sinônimos: cagar para dentro; cavalgar a jiboia; abusar da maçaneta; tirar leite do pau; de cu: problema de resolução imediata fácil. (ALMEIDA, 2010)

Há registros de fraseologia com compostos formados por cu-de(-do), de cunho regional, o que pode viabilizar um trabalho com variação dialetal em sala de aula: a) cu-de-apito; cu-de-boi; cu-de-cana; cu-de-jegue; cu-de-mula; cu-de-santo (NAVARRO, 2004, p. 124); b) cu-de-boi, cu-de-burro; cu-de-cana; cu-de-mãe-chica; cu-de-manchica; cu-de-pinto; cu-cagado (GIRÃO, 2007, p. 159); c) cu-cagado; cu-de-boi (CE-DEBÊ e C.D.B); cu de grude; cu de mãe chica; cu do Judas (cu do juda, cu do mundo) (CABRAL, 1982, p. 264); d) : cu da madrugada; cu da mãe; cu da mãe chica; Chu da mãe Joana; cu da perua; cu de aço; cu de aço inoxidável; cu de bêbado; cu de boi; cu de burro; cu de cachaca; cu de cachorro; cu de cana; cu de cobra; cu de encrenca; cu de ferro; cu de forca; cu de foca; cu de grude; cu de neném; cu de pinga; cu de velho; cu de bode; cu de boi; cu de Judas; cu do mundo; cu do raqueiro; cu doce; cu ladro; cu pra conferir; cu riscado(SERRA E GURGEL: 2009, p. 277-278); e) :: cu-de-judas; cu-de-sono (SIMÕES, 1994, p. 205); f) : cu da mãe Joana; cu-de-aço; cu de boi; cu de breu; cu-de-cachorro; cu de ferro; cu de foca; cu de galinha; cu-de-galinha; cu de jegue; cu de Judas; cu de mãe Joana; cu-de-mulata; cu de sete lares; cu-de-vaca; cu-de-velho; cu doce; cu do conde; cu do mundo (VOLP, 2009, p. 235).

Meretriz é também uma das palavras com grande número de sinônimos-tabus que, ao certo, pode ser trabalhada nas aulas de sociologia na

educação básica. Assim, para um trabalho em sala podemos partir de uma constituição de um corpus de tabus linguísticos (lexia simples e unidades fraseológicas) relacionado com meretriz: couceira, andorinha, bagaço, bagageira, bagaxa, bandarra, bandida, barca, bebena, besta, birraia, bisca, biscaia, biscate, bocetinha, bofe, boi, bruaca, bucho, cação, cadela, cantoneira, caterina, catraia, china, clori, cocote, coirão, cortesã, courão, couro, croia, croque, cuia, culatrão, dadeira, dama, decaída, égua, ervoeira, fadista, fêmea, findinga, frega, frete, frincha, fuampa, fusa, galdéria, galdrana, galdrapinha, ganapa, horizontal, jereba, loba, loureira, lúmia, madama, madame, marafa, marafaia, marafantona, marafona, marca, mariposa, menina, meretrice, messalina, michê, michela, miraia, moça, , mundana, murixaba, muruxaba, paloma, pécora, pega, perdida, perua, piranha, piranhuda, pistoleira, piturisca, prostituta, puta, quenga, rameira, rapariga, rascoa, rascoeira, reboque, rongó, solteira, tapada, tolerada, transviada, tronga, vadia, vaqueta, ventena, vigarista, vulgívaga, zabaneira, zoina, zorra.

As unidades fraseológicas relacionadas com a palavra meretriz, a partir do lexema mulher são as seguintes: a) compostos: moça-dama, mulher-dama, mulher-solteira mulher à-toa, mulher da rua, mulher da vida, mulher de programa, mulher do mundo mulher à-toa, mulher da comédia, mulher da rótula, mulher da rua, mulher da vida, mulher da zona, mulher de amor, mulher de má nota, mulher de ponta de rua, mulher do fado, mulher do fandango, mulher do mundo, mulher do pala aberto, mulher errada, mulher perdida, mulher pública, mulher vadia etc.

Diabo é um tabu linguístico que pode ser bastante trabalhado em sala de aula em discussões sobre religião. Eis uma proposta de corpus de tabus linguísticos (lexia simples e unidades fraseológicas) relacionado com o lexema diabo: azucrim, barzabu, barzabum, beijudo, belzebu, berzabu, berzabum, berzebu, bicho-preto, bode-preto, brazabum, bute, cafuçu, cafute, caneco, caneta, canheta, canhim, canhoto, cão, cão-miúdo, cão-tinhoso, capa-verde, capeta, capete, capiroto, careca, carocho, chave-lhudo, cifê, coisa, coisa-a-toa, coisa-má, coisa-ruim, condenado, coxo, cramulhano, cujo, debo, decho, demo, demonho, demônio, demontre, diá, diabinho, diabrete, diabro, diacho, diale, dialho, diangas, diangras, dianho, diasco, diogo, dragão, droga, dubá, éblis, ele, excomungado, farrapeiro, fate, feio, figura, fioto, fute, futrico, galhardo, gato-preto, grão-tinhoso, guedelha, indivíduo, inimigo, jeropari, jurupari, labrego, lá-debaixo, Lúcifer, macacão, macaco, mafarrico, maioral, má-jeira, maldito, mal-encarado, maligno, malino, malvado, manfarrico, mau, mico, mofen-

to, mofino, moleque, peneireiro, porco, porco-sujo, provinco, que-diga, rabão, rabudo, rapaz, romãozinho, sapucaio, sarmiento, satã, satanás, satânico, serpente, sujo, taneco, temba, tendeiro, tentação, tentador, tição, tihoso, tismado, zarapelho.

Pode-se desenvolver, em sala de aula, uma boa discussão sobre as motivações regionais para a fraseologia do diabo: a) compostos: moleque-do-surrão, não-sei-que-diga, nem-sei-que-diga, nico, pé-cascudo, pé-de-cabra, pé-de-gancho, pé-de-pato, pé-de-peia, pero-botelho, pedrobotelho e b) expressões idiomáticas: comer o que o diabo amassou, *comer o pão que o diabo*, comer o que o diabo enjeitou, *comer o pão que o diabo*, *amassou*, como o diabo, com os diabos, de todos os diabos, do diabo ou dos diabos, enquanto o diabo esfrega um olho, estar com o diabo no corpo, levar o diabo, o diabo a quatro, passar o diabo ou passar o que o diabo enjeitou, *comer o pão que o diabo amassou*, pintar o diabo, ter o diabo no corpo ou no couro, ter o diabo nos chifres

7. *Atividades para formação do léxico a partir de tabuísmos*

Atividade 1: O Atlas Linguístico do Ceará (ALECE, 2010) registra tabus relacionados a nádegas no universo vocacular dos informantes escolarizados e não escolarizados. Faça a correlação entre os tipos de informantes apresentados na coluna A com os metalexismos relacionados a nádegas na coluna B, assinalando o que considera mais forte (1 ou 2) no universo vocabular do falante cearense. Quando for considerado que um tabu está presente nos dois universos vocabulares dos informantes, favor assinalar os dois números (1,2).

Coluna A	Coluna B	Assinale
	Anádegas	<input type="checkbox"/>
	Assento	<input type="checkbox"/>
	Bochecha	<input type="checkbox"/>
	Bochecha-da-bunda	<input type="checkbox"/>
	Bumbum	<input type="checkbox"/>
	Bunda	<input type="checkbox"/>
	Cadera	<input type="checkbox"/>
	Cu	<input type="checkbox"/>
	Denga	<input type="checkbox"/>
	Faces	<input type="checkbox"/>
	Nadas	<input type="checkbox"/>
	Nade	<input type="checkbox"/>
	Nádega	<input type="checkbox"/>
	Nádegas	<input type="checkbox"/>
	Nadga	<input type="checkbox"/>
	Nadgas	<input type="checkbox"/>
	Nádigas	<input type="checkbox"/>
	Nadna	<input type="checkbox"/>
	Naga	<input type="checkbox"/>
	Nagas	<input type="checkbox"/>
1. Informantes escolarizados	Nagna	<input type="checkbox"/>
	Nagnas	<input type="checkbox"/>
2. Informantes analfabetos	Nágua	<input type="checkbox"/>
	Náguas	<input type="checkbox"/>
	Nague	<input type="checkbox"/>
	Náguas	<input type="checkbox"/>
	Náguidas	<input type="checkbox"/>
	Náguina	<input type="checkbox"/>
	Náguinas	<input type="checkbox"/>
	Najas	<input type="checkbox"/>
	Najlas	<input type="checkbox"/>
	Nanas	<input type="checkbox"/>
	Popa	<input type="checkbox"/>
	Popa-da-bunda	<input type="checkbox"/>
	Popa-dos-quartos	<input type="checkbox"/>
	Popança	<input type="checkbox"/>
	Poupa	<input type="checkbox"/>
	Poupa-da-bunda	<input type="checkbox"/>
	Poupança	<input type="checkbox"/>
	Quadril	<input type="checkbox"/>
	Quadrilho	<input type="checkbox"/>
	Quadris	<input type="checkbox"/>
	Quarto	<input type="checkbox"/>

Atividade 2: Observe os seguintes campos semânticos para as palavras– tabus relacionados com ânus, meretriz e diabo. Em seguida, tente

explique, em cada série, pelo menos, as razões da mudança semântica (p. ex., adulteração fonética do vocábulo, signos dêiticos, eufemismos, disfemismos ou circunlóquios), conforme proposta de Guérios (1979) e Monteiro (1996): a) Sinonímia de ânus: alvado, anilha, apito, berba, boga, bogueiro, cagueiro, , cesta, cu, diferencial, feofó, finfa, fiofó, fiota, fiote, fioto, foba, frasco, fueiro, furico, loto, oritimbó, panela, pêssego, pevide, quiosque, rosa, rosca, roscofe, sim-senhor, tutu, viegas; b) Sinonímia de meretriz: couceira, andorinha, bagaço, bagageira, bagaxa, bandarra, bandida, barca, bebena, besta, biraia, bisca, biscaia, biscate, bocezinha, bofe, boi, bruaca, bucho, cação, cadela, cantoneira, caterina, ca-traia, china, clori, cocote, coirão, cortesã, courão, couro, croia, croque, cuia, culatrão, e c) Sinonímia de diabo: azucrim, barzabu, barzabum, beichudo, belzebu, berzabu, berzabum, berzebu, bicho-preto, bode-preto, brazabum, bute, cafuçu, cafute, caneco, caneta, canheta, canhim, canhoto, cão, cão-miúdo, cão-tinhoso, capa-verde, capeta, rabão, rabudo, rapaz, romãozinho, sapucaio, sarnento, satã, satanás, satânico, serpente, sujo, taneco, temba, tendeiro, tentação, tentador, tição, tinhoso, tignano, zarpelho

Atividade 3: Os dados do ALECE (2010) indicam que os tabus mais recorrentes para nádegas foram bumbum, bunda, cadera, nádegas, nadga, nadgas, nadna, nagas, nagna, nágua, náguas, náguas, quadril, quadris e quarto. Que fatores (linguísticos, sociais, psicolinguísticos, aquisicionistas, etnolinguísticos, religiosos, morais, éticos, antropológicos, psicológicos) justificariam esta recorrência de metalexismos relacionados a nádegas no léxico mental dos informantes?

Atividade 4: Qual a avaliação que o grupo faz da pergunta 105 do ALECE (2010): “Quando não se toma injeção no músculo ou na veia, a parte do corpo mais indicada são as...?”. Que implicações, de ordem dialetológica, este tipo de pergunta traz no processo de registro do universo vocabular dos informantes?

Atividade 5: Dê o significado idiomático para as seguintes unidades fraseológicas (compostos, locuções, expressões idiomáticas) relacionadas ao metalexismos de nádegas (HOUAISS, 2009):

- a) bunda de tanajura:
- b) bunda de tico-tico:
- c) cu da mãe Joana:
- d) cu de boi:
- e) cu de breu:
- f) cu de ferro:

- g) cu de galinha:
- h) cu de jegue:
- i) cu de Judas:
- j) cu do conde:
- k) cu do mundo:
- l) dar o cu:
- m) encher o cu:
- n) ficar com o cu na mão:
- o) não ter no cu o que periquito roa:
- p) nascer com a b. para a lua:
- q) no cu do Judas:
- r) sentar a bunda:
- s) tirar o cu da seringa:
- t) tomar no cu:

Atividade 5: Observe a imagem abaixo extraída do Google:



Vai se fuder, caralho! Tomar no cu!

Leia agora, resumidamente, o recente caso de tabuísmo de decência em um campo de futebol : durante um "bate-boca entre o jogador dos Santos Neymar e Dorival Júnior, seu técnico, em que foi registrada a vitória de 4 a 2 do Santos sobre o Atlético-GO, na Vila Belmiro. O jogo estava 3 a 2 para o Santos quando Neymar tentou dar um chapéu em Daniel Marques e foi derrubado na área pelo zagueiro. O juiz Foi marcado pênalti pelo árbitro Leandro Vuaden. Neymar, cobrador de pênaltis oficial do Santos até então, pegou a bola para bater o pênalti, mas foi informado que Dorival Júnior ordenou que Marcel executasse a infração. Houve uma discussão agressiva, com troca de palavras ásperas entre jogador e

jogador. Dois dias depois, o jogador veio a público pedir desculpas ao grupo santista, mas isso não impediu que ele fosse multado pela diretoria e fosse punido por Dorival Júnior, ficando fora da partida deste domingo, contra o Guarani, por decisão do treinador. Posteriormente, o técnico foi demitido pela diretoria do Santos. Tente identificar as palavras-tabus e expressões tabuizadas, omitidas através de asterisco, flagradas durante discussão do jogador com o técnico.

– Só falando o que ele (Dorival) falou lá. Mandou (você) não bater, esqueci de falar – disse o lateral-esquerdo Léo.

– P***! P***, tomar no c* – reclamou Neymar.

Léo chegou perto de Neymar e pediu "cabeça fria" ao jovem. Marquinhos também tentou acalmá-lo.

– Que foi, que foi? Hein? Hein? Que foi? Que foi, p***? Olha aqui, eu quero falar contigo. Que foi, p***? – questionou.

– Esse maluco, rapá. P***, não me deu o pênalti. Se f*** – respondeu Neymar.

Marcel acabou efetuando a cobrança, e o Santos marcou mais um gol. O jovem atacante, então, começou a fazer gracinhas em campo e foi reprendido pelo capitão Edu Dracena.

– Vai se f***, car***. Tomar no c*.

Marquinhos, de novo, tentou interceder:

– Ei, Ney! Ei, Ney!

Dorival chama o jogador:

– Ô, Ney!

O técnico ficou surpreso com as atitudes do jogador:

– Que isso? – perguntou Dorival.

– Se f*** – continuou Neymar.

– Ô, rapaz, seu moleque do c*** – gritou o técnico.

Atividade 6: Na linguagem jornalística ou midiática, a imprensa, como vimos acima, tem recorrido ao asterisco para omitir tabuísmos linguísticos. Como pontuema, o asterisco pode ser empregado, no plano da expressão, assim: simples (*), duplo (**) ou triplo (***), após a inicial de um nome próprio que não se quer escrever por completo. Na transcrição do diálogo acima, o que justificaria o emprego triplo do asterisco na discussão entre o jogador e técnico? Como o grupo, na condição de docente, lidaria com situação semelhante ao caso relatado acima, durante uma mi-

nistração de aula, em sala, numa discussão agressiva entre aluno e professor?

Atividade 7: Dos palavrões proferidos pelo jogador Neymar, durante a partida de futebol, reconstituídos pela Globo, através da leitura labial, o que mais, na opinião do grupo, chocou o ex-técnico do Santos Dorival? E a opinião pública? Para o grupo, qual dos tabuísmos registrados no desabafo do jogado ofendem a moral e os costumes, na cultura brasileira: a) foder (manter relação sexual) ; b) caralho (pênis, podendo ter valor interjetivo de expressão usada para demonstrar admiração, entusiasmo ou expressão que indica indignação) e c) porra (pode ter acepções de pênis, esperma, algo muito ruim, porcaria, merda ou com valor interjetivo de expressão de surpresa, espanto, dor ou aborrecimento)?

Atividade 8: Deambulando na Internet, facilmente nos deparamos com piadas, histórias curtas de final surpreendente, às vezes picante ou obscena, contada para provocar risos, que exploram as palavras-tabus e expressões tabuídas, como é o caso de cu. *Eleja a melhor piada de cu, entre as extraídas da Internet:*

a) **CUZÃO CHEFE:**

Quando o corpo foi criado, todas as partes queriam ser o Chefe. O cérebro foi logo dizendo, "Eu deveria ser o Chefe porque controlo todas as respostas e funções do corpo". Os pés disseram, "Nós deveríamos ser o Chefe porque carregamos o cérebro para onde ele quiser ir. As mãos disseram, "Nós é que deveríamos ser o chefe porque fazemos todo o trabalho e ganhamos o dinheiro. E assim foi com o coração, pulmões, olhos, até que chegou a vez do cu falar. Todas as partes riram do cu querer ser o Chefe. E aí o cu entrou em greve, bloqueou-se e recusou-se a trabalhar. Em pouco tempo os olhos ficaram vesgos, as mãos crispavam, os pés se retorceram, o coração e os pulmões entraram em pânico e o cérebro teve febre. No final todos concordaram que o cuzão deveria ser o Chefe, e a greve acabou. Todas as outras partes fizeram seu trabalho e o Chefe sentou e deixou passar a merda! Moral da história: Você não precisa de cérebro para poder ser um Chefe, qualquer cuzão pode!

b) **DEDO NO CU:**

Tinha um baile na cidade de juazeiro e chegou um pistoleiro bagunçando e mandou o músico parar. Chegou e se apresentou e mandou o povo dançar novamente e colocar um dedo na boca e outro no cu, com meia hora depois ele mandou trocar o dedo o que estava no cu era para colocar na boca e o da boca no cu, e o seu Zé falou: eita rapá agora tá danado. E o pistoleiro escutou e perguntou: tá danado de quê? tá danado de bom respondeu o Zé colocando o dedo na boca.

8. *Atividade com tabuísmos em Luzia-Homem*

Uma das atividades viáveis para atividade com tabuísmo aplicado ao texto literário deve partir da leitura compreensiva do texto e da formação de constituição de corpus de tabus linguísticos relacionados com diabo, por exemplo. Este tabu envolve praticamente todas as falas dos personagens no enredo de *Luzia-Homem*, mas com maior recorrência na fala de personagens como Teresinha e Crapiúna.

Pareceu-nos necessário, para a proposta de atividade com palavras-tabus na obra literária, constituirmos, também, um corpus de tabus na linguagem naturalista de Domingos Olímpio, de modo que procedemos assim: a) estudo das motivações significativas (culturais, etnolinguísticas, semânticas) para o emprego de tabuísmo linguístico na linguagem naturalista de *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio; b) levantamento de lexias simples e compostas; e fraseologias populares relacionadas com tabuísmo religioso a partir da leitura da obra *Luzia-Homem*; c) seleção de tabus religiosos relacionados com a sinonímia de diabo e d) recorte da sinonímia do diabo qualificadora e designadora do personagem Crapiúna, anti-herói em *Luzia-Homem*. Uma ideia, em sala de aula, é o docente especular um pouco sobre a motivação para o surgimento de tabus na fala de personagens principais e secundários.

Vejamos, abaixo, um pequenos corpus da fala dos personagens em *Luzia-Homem* com registro de tabus linguísticos relacionados com o diabo. A partir daí, poderemos desenvolver uma série de atividades de ensino para alunos da educação básica.

Atividade 1: Observe os excertos de fala dos personagens em *Luzia-Homem* e de seu narrador, marcada por palavras– tabus e expressões tabuizadas relacionados com diabo. Em seguida, tente explique as razões da mudança semântica (p. ex., adulteração fonética do vocábulo, signos dêiticos, eufemismos, disfemismos ou circunlóquios): demônio, excomungado e desalmado.

8.1. **Corpus de tabus linguísticos para análise** (destacamos o termo tabuizado em caixa alta):

a) Capítulo II – Demônio:

– Tira o cavalo da chuva e conta a história direito, Crapiúna. Todas as mulheres são iguais e merecem tudo; a demora é grelar no coração o capricho, principalmente, quando resistem. Fora ela um monstro da natureza; paixão

não enxerga nem repara e, quando nos ataca, é como o sarampo: até jasmim de cachorro é remédio. E deixa falar quem quiser, que é soberba, sonsa, mal-ensinada... Ela não é nenhum peixe podre. Não reparaste naqueles quartos redondos, no caculo do queixo. Na boca encarnada como um cravo?! E o buço?!... Sou caidinho por um buço... Ela quase que tem *passa-piolho*, o demônio da cabrocha... (OLIMPIO, 2005, p. 24)

b) Capítulo IV – Excomungado:

Luzia continuava a preparar, automaticamente, a rodilha, não ousando, erguer os olhos para o sinistro homem. — o demônio te carregue, peste – resmungou Teresinha. Quando Crapiúna se reuniu à escolta. – Tu só prestas para carregar porcaria de preso. Por estas e outras é que eu não ando de mãos abanando. Era encrespar-se para mim aquele **EXCOMUNGADO**, metia-lhe no bucho este canivete até o cabo... ... (OLIMPIO, 2005, p. 34)

c) Capítulo XVIII – Desalmado:

Passava-lhe, então, pela mente alucinada, a torva ideia de vingar-se, rebaixando-se, de poluir-se, de atolar-se no charco da lascívia, saciando-se até à embriaguez, ao primeiro encontro, fora embora cúmplice do imundo crime, o mais hediondo dos homens. Crapiúna, outro qualquer, ainda mais vil e detestável, contanto que a sua depravação, com requintes de despejo, fizesse sofrer Alexandre, **O DESALMADO**, o frio homem, que não perguntara por ela, a Teresinha. (OLIMPIO, 2005, p. 123)

Atividade 2: Com base no regionalismo linguístico e dialetal, dê o significado idiomático para as seguintes unidades fraseológicas (compostos e locuções nominais) relacionadas ao diabo presentes em *Luzia-Homem*: não-sei-que-diga, demônio em figura de gente, pé-de-pato, peitica do inferno.

8.2. **Corpus de tabus linguísticos para análise** (destacamos o termo tabuizado em caixa alta):

a) Capítulo V – Não-sei-que-diga:

Imagina que eu voltava da obra e, quando dei por mim, foi com a gralha-da Romana, aplaudindo com as parceiras. Aquelas **NÃO-SEI-QUE-DIGAM** riam como doidas varridas. Uma dizia: Foi bem feito! A outra resmungava: Bulir com o de-comer dos pobres!... Que miséria!... Se fosse só feijão – grazinava a deslambida da Romana – meu Deus, perdoai-me...Passou as unhas no dinheiro. Quem houvera de dizer – rosnava a Joana Cangati, aquela sirigaita, que tem o bucho caído – que aquele sonso... ... (OLIMPIO, 2005, p. 45)

b) Capítulo XV – Demônio em figura de gente:

– Sei lá. Não combinava com o meu gênio, nem pegava do meu jeito... Era um **DEMÔNIO EM FIGURA DE GENTE**, rezinguenta e respondona. Um dia, brigamos mesmo de verdade: dei-lhe uns pescoções, e o diabinho anoiteceu e não amanheceu. Levantei as mãos para o céu. Boi solto, lambe-se todo.... (OLIMPIO, 2005, p. 101)

c) Capítulo XXIV – Pé-de-pato:

– Credo! – gritaram as mulheres, recuando de medo. – Te desconjuro, **PÉ-DE-PATO!** ... (OLIMPIO, 2005, p. 163).

d) Capítulo XXVIII – Peitica do inferno:

– Foi o diabo que te atravessou no meu caminho. É a última vez que me empatas, **PEITICA DO INFERNO!**.... (OLIMPIO, 2005, p. 198)

9. Considerações finais

O presente estudo nos levou a concluir que há necessidade de uma investigação mais apurada, do ponto de vista sociolinguístico, etnolinguístico, dialetológico e linguístico propriamente para melhor explicação e descrição das interdições linguísticas e dos tabus linguísticos. Assim procedendo, poderemos lançar mão de atividades escolares, dentro e fora da escola, de modo a viabilizar uma prática de ensino-aprendizagem a partir do eixo de transversalidade do currículo escolar em que os tabuísmos sejam encarados como importante fonte de educação em valores.

Vimos que as coibições ou coerções linguísticas (tabus e interdições) reforçam a problemática da arbitrariedade, da motivação e da iconicidade no uso da linguagem, uma questão de grande atualidade sobre o funcionamento da linguagem.

O *Atlas Linguístico do Ceará* (ALECE, 2010) indica que universo vocabular (léxico mental, memória de longo prazo) dos informantes escolarizados e analfabetos, revela o emprego de tabus (sexuais), sendo os analfabetos com maior adulteração fonética nas formas linguísticas. Por outro lado, o internetês dissemina nos diversos gêneros digitais, através da ironia, interdições e tabus linguísticos (a composição e a não composicionalidade de tabuísmo)

As coerções linguísticas têm, do ponto de vista da psicanálise freudiana, uma estreita relação com a neurose, especialmente a neurose obsessivo-compulsiva

No campo do ensino de gramática, cremos que as regras prescritivas (certo X errado) e proscritivas (proibitivas) da gramáticas normativas dão relevo, na aquisição e desenvolvimento da linguagem, às coerções linguísticas (interdições e tabus linguísticos), o que leva muitos docentes a não encararem os erros de ortografia, por exemplo, como manifestações de variação linguísticas, rotulando os lapsos de linguagem, tabuiscamente, de “erros crassos” ou “erros imperdoáveis”.

No campo da literatura, especialmente o romance naturalista e regionalista, o romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio, pode ser apontado para um bom texto para o trabalho com tabuísmo regional em sala de aula, uma vez que apresenta uma alta frequência de tabus místicos e religiosos, principal característica do seu dialetismo regional na obra literária.

O estudo de *Luzia-Homem* permite-nos postular, do ponto de vista linguístico, o tabuísmo como causa de mudança semântica e marca da linguagem naturalista no romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio. Esta linguagem é expressa na fala tabuizada e supersticiosa das personagens *Luzia-Homem* e Teresinha e na fala desabusada dos personagens Crapiúna, Raulino Uchoa, o que torna evidente a total objetividade do autor naturalista com relação à descrição da realidade do semiárido cearense e sua isenção de ideias e valores preconcebidos sobre o sagrado, a religião, a miséria, o sexo e o profano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA Brasileira de Letras. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

ALMEIDA, José João. *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas*. (2010). Disponível em:
<http://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf>

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.

BESSA, José Rogério Fontenele. (Coord.). *Atlas linguístico do Estado do Ceará*. Vol.1. Fortaleza: UFC, 2010a.

_____. *Atlas linguístico do Estado do Ceará*. Vol. 2. Fortaleza: UFC, 2010b.

CABRAL, Tomé. *Novo dicionário de termos e expressões populares*. Fortaleza: UFC, 1982.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2001.

CASSIRER, Ernst. *A filosofia das formas simbólicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COSERIU, Eugenio. *Introducción a la lingüística*. Disponível em: <http://www.inabima.org/pdf>.

DUBOIS, Jean et ali. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 2004.

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu: alguns pontos de concordância entre a vida mental dos selvagens e dos neuróticos*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GUÉRIOS, R. F. Mansur. *Tabus linguísticos*. 2. ed. aum. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/UFPR, 1979.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MONTEIRO, José Lemos. As palavras proibidas. *Revista de Letras*. Fortaleza, v. 11, p. 11-25, nº 2 jul./dez. 1986.

NAVARRO, Fred. *Dicionário do nordeste: 5.000 palavras e expressões*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

NEVEU, Franck. *Dicionário de ciências da linguagem*. Tradução de Albertina Cunha e José Antônio Nunes.

OLÍMPIO, Domingos. *Luzia-Homem*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

SERRA E GURGEL, J. B. *Dicionário de gíria. Modismo linguístico. O equipamaneto falado do brasileiro*. Brasília: Edição do Autor, 2009.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Gulbenkian, 1977.